

# GOVERNO E RENAMO ASSINAM ACORDO SOBRE ACANTONAMENTO

A. 24

O Governo e a Renamo assinaram na noite de ontem, em Maputo, um acordo deferindo a proposta avançada pelo Representante Especial Interino do Secretário-Geral das Nações Unidas em Moçambique, para o acantonamento, por fases, dos membros do Exército governamental e da Renamo.

Os documentos foram assinados por Armando Guebuza, Raul Domingos e Aldo Ajello, respectivamente Ministro dos Transportes e Comunicações e responsável pela delegação governamental, Chefe do Departamento da Organização e líder da equipa negociadora da Renamo e Representante Especial Interino da ONU no nosso país.

O consenso foi alcançado após duas consultas de parte a parte, em que a paciência e perseverança foram a tônica dominante no evento.

As propostas de Aldo Ajello contemplam a finalização no período de 30 dias, a partir da data da aprovação do documento, do reconhecimento dos 49 locais de reunião e acomodação identificados por ambas as partes, de acordo com as modalidades estabelecidas pela Comissão de Cessar-Fogo (CCF).

Inclui-se a identificação dos 49 lugares de reunião e acomodação, em quatro fases, com base na sua facilidade de acesso e na qualidade das infra-estruturas disponíveis, devendo ser completados os planos logísticos para equipá-los com todas as necessidades básicas para a acomodação das tropas de ambos os lados.

O plano de Aldo Ajello preconiza o prosseguimento, da mesma forma, logo que os primeiros 12 locais de reunião e acomodação estiverem identificados e equipados, e a ritmo compatível com os recursos humanos e financeiros que as Nações Unidas disponibilizarem em cada momento, com a identificação, instalação e equipamento de mais 12 locais de reunião e acomodação, avançando neste ritmo até que todos os 49 locais referidos sejam equipados.

O Representante Especial Interino da ONU preconiza ainda o início da concentração das tropas de acordo com as modalidades a serem posteriormente definidas pela Comissão de Supervisão e Controlo (CSC).

Por fim, Aldo Ajello advoga a coordenação e garantia da sua implementação de modo que as Nações Unidas assegurem, através dos seus efectivos, uma supervisão e controlo eficazes da ordem e estabilidade nas zonas abandonadas

pelas forças de ambas as partes, no processo da sua concentração.

— **Autoriza a Comissão de Cessar-Fogo a iniciar as operações necessárias à implementação das decisões do presente documento,** sublinha a proposta ora acordada pelo Governo e pela Renamo.

Este documento emana do facto de se ter considerado que o período mínimo para posicionar os contingentes das Nações Unidas em Moçambique seria de pelo menos três meses, a partir da data em que o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou o mandato da Operação das Nações Unidas em Moçambique (UNOMOZ).

Mais ainda, também se teve em conta que poderão haver mais atrasos devido ao processo de aprovação do orçamento pela Comissão Consultiva sobre Questões Orçamentais (CCOQ) da Assembleia Geral, restringindo assim a capacidade orçamental da UNOMOZ, até pelo menos meados de

Fevereiro.

Tendo em conta que sob tais circunstâncias a concentração das tropas não poderia começar antes do mês de Abril, o que causar-lhes-ia sérios problemas, dado que desde há algum tempo têm estado a aguardar para serem desmobilizadas, mostrando sinais crescentes de impaciência. Considerou-se ainda o risco que esta situação, a manter-se, iria causar ao afectar negativamente o morale e a disciplina das tropas.

Expressando preocupação de que os atrasos na concentração das tropas pode afectar o progresso de todo o processo de paz e especialmente da campanha eleitoral, a qual não poderá iniciar-se sem que a desmobilização das forças armadas de ambas as partes esteja completa e o novo Exército unificado constituído, considerou-se o desejo expresso por ambas as partes em reuniões informais para utilizar todos os recursos humanos e financeiros

presentemente disponíveis com vista a acelerar a concentração das tropas nos locais de reunião e acomodação.

Foi assim que se tomou em conta a disponibilidade manifestado pelo Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas de proceder à concentração das tropas por etapas nos locais de reunião e acomodação, a um ritmo compatível com o de controlo e capacidade de apoio existentes por parte das Nações Unidas, que vão aumentar à medida que os vários componentes dos contingentes da UNOMOZ forem chegando ao nosso país.

Comentando o documento rubricado por Guebuza e Raul Domingos, Ajello disse que ambas as partes mostraram vontade e desejo de trabalhar em conjunto para o sucesso das assertões contidas no Acordo Geral de Paz.

Congratulou o Governo e a Renamo pela flexibilidade demonstrada pelas delegações das duas partes, das Nações Unidas e dos representantes das missões diplomáticas dos países convidados, pelo zelo com que debateram aspectos aflorados no

NOTÍCIAS

23.1.93



Armando Guebuza (à esquerda), Aldo Ajello (ao centro) e Raul Domingos (à direita) durante a assinatura do acordo rubricado ontem na capital do país

decurso dos trabalhos.

Revelou que aspectos subseqüentes, mas constantes da agenda, que não chegaram a ser esgotados, seriam cobertos na próxima terça-feira, por forma que se alcancem os objectivos pretendidos.